

INSUPORTÁVEL 2021

PALAVRAS-CHAVE: Cia. Insuportável de teatro, teatro estudantil, jogos, Boal, Stanislavski, Ball, Kropotkin.

RESUMO

2021: Setembrino, um cientista brasileiro em quarentena, testa sua máquina do tempo e vai parar na suíça de 1873, em um santuário, no momento em que um homem desconhecido escreve uma carta. O lapso temporal do acidente é suficiente para que Setembrino fotografe a parte inicial da carta e saiba que o destinatário é o prisioneiro geógrafo e anarquista russo Piotr Kropotkin. Mas quem foi Kropotkin? Quem escreveu para Kropotkin? Por quê? O que diz a carta em sua totalidade? Em uma aventura fictícia, o cientista irá viajar em sua máquina do tempo e se encontrar com uma bruxa medieval, um químico conterrâneo e contemporâneo e uma fotógrafa anarquista do início do século XX, para chegar ao remetente e responder às questões.

Esta é a história que este projeto pretendeu começar a contar, em uma montagem cênica emergencial; uma minissérie gamificada de cinco episódios, feita ao estilo filme *Noir*, para ser disponibilizada em plataformas de aplicativos. As contribuições teórico-práticas do teatrólogo brasileiro Augusto Boal - e sua estética do oprimido - e do teatrólogo russo Constantin Stanislavisk, com seu método de criação de personagens nortearam o processo de desenvolvimento das personagens e da trama. Para inspirar a criação coletiva do roteiro (*storyboard*), foram utilizadas algumas das técnicas descritas no livro *Para trás e para frente – um guia para leitura de peças teatrais*, de David Ball. Com as dificuldades importas pela pandemia de COVID-19 e a partir de encontros semanais virtuais, a presente proposta logrou êxito em construir a dramaturgia coletiva do primeiro episódio da série, permitindo ao teatro estudantil sobreviver em tempos pandêmicos e abrindo um novo campo de pesquisa da Cia. Insuportável de teatro, Cia. estudantil formada por quatro docentes do IFMG campus Ouro Branco, e atuante desde 2016, tendo em sua trajetória acumulado apresentações teatrais em um extinto teatro da cidade, no programa Germinar Gerdau, e desenvolvido pesquisa, em parceria com instituições como a UFSJ.

INTRODUÇÃO:

Jared Diamond (2014, p. 25) resume assim seu livro *Armas, germes e aço*: “A história seguiu diferentes rumos para os diferentes povos devido às diferenças entre os ambientes em que viviam e não devido a diferenças biológicas entre os povos”, e afirma que “Até que tenhamos uma visão convincente, detalhada, dentro de uma visão mais ampla da história, a maioria das pessoas vai continuar suspeitando de que a tese racista é a mais correta”. Na obra, Diamond analisa a diáspora do *Homo sapiens*, a partir do crescente fértil, e demonstra por evidências científicas que fatores ambientais (recursos naturais, latitude, doenças infecciosas), mais que diferenças inatas, podem ter sido os responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologias diferenciadas em diferentes regiões do planeta, levando as ondas de conquista de um povo humano sobre outro. Tal ponto de vista desafia o conhecimento tradicional e nos encoraja nas possibilidades de pesquisas semelhantes, mirando uma comunidade livre e voluntária como alternativa à sociedade moderna de domínio econômico, político e ideológico por enormes grupos capitalistas, gerenciados por poucas pessoas.

De acordo com outro pensador, o linguista Noam Chomsky (CORRÊA. 2011, p. 70), à proporção em que o modelo capitalista, apoiado em grandes estados, foi se avolumando pelo globo terrestre - consumindo, esbanjando, desperdiçando - enormes corporações privadas assumiram o manejo do conjunto político, econômico e ideológico humano moderno, derivando daí um vetor “de cima para baixo” em uma pirâmide de vontades e responsabilidades socioculturais, em que uma autoridade (vontade) de muito poucos *Homo sapiens* é criada, a fim de governar as responsabilidades dos outros bilhões de indivíduos da espécie, com óbvia manutenção de uma sociedade de classes, em que o topo da pirâmide acumula os privilégios e a base trabalha - e sobrevive - em condições precárias para manter tais regalias.

Já no discurso do filósofo e geógrafo anarquista Piotr Kropotkin, encontra-se que a ciência (a possibilidade de desenvolver essas capacidades intelectuais) é para todos e não para estar reservada a um pequeno número. Amalgamada aos saberes populares, deve ser parte integrante da educação nos seus termos mais simples, por exemplo, o usual cultivo de uma horta (não necessariamente escolar), descendendo daí, de forma interativa e intuitiva, conceitos científicos como ciclos (em teias) de vida, biodiversidade, estações do ano, sentidos, além de valores ético/morais tais como eco-ativismo, respeito e estima pela biodiversidade, coletividade, permutas sociais e ajuda mútua (Codello. 2007, pp. 140-141).

Este projeto inclui os princípios do geógrafo-filósofo e traça o objetivo de empregar a arte cênica como instrumento de ressignificação da existência humana na Terra, na direção da compreensão e adoção da permuta social. Pretende-se igualmente explorar a educação integral, que permita ao ser humano exercer sua autonomia em múltiplos processos formativos - para além das salas de aula e laboratórios convencionais - reverenciando a diversidade (humana e de toda a biota na Terra) como fundamento para o exercício de uma nova experiência social, biológica e geograficamente ampla, ecológica. Tal intento educacional está e sempre esteve presente como princípio substancial nas correntes anarquistas pelo mundo. Exemplos notáveis, como o do pedagogo francês Paul Robin, que dirigiu em seu país o orfanato de Cempuis (de 1880 a 1894), de Francisco Ferrer y Guardia (fuzilado em Barcelona em outubro de 1909!), criador da Escola Moderna de Barcelona, ou de Sébastien Faure, fundador da escola francesa A Colméia, são, ainda hoje, referências profícuas para iniciativas diretas e experimentações sociais anarquistas (KASSIK & KASSIK, 2004, p. 18-19). A anarquia pode ser considerada como um movimento filosófico e social. Independente da corrente, a anarquia se distancia de outros modelos sociais por desacreditar o monopólio da autoridade e da propriedade, asseverando que a sociedade seria melhor sem governo. Este projeto trata do comunismo libertário, como proposto pelo russo Piotr Kropotkin, em seu livro *Ajuda Mútua: um fator de evolução* (2009), um bem fundamentado ponto de vista anarco-evolucionista. O anarquismo comunista se destaca pela convicção da distribuição livre, anterior mesmo à própria anarquia.

Piotr Kropotkin (1842-1921), geógrafo e filósofo social, nasceu na década de 1840, em uma mansão em Moscou, como príncipe hereditário. Educado por mentores que lhe apresentaram livros e ideias variadas, e tendo convivido com os servos domésticos tiranizados por seu pai, pôde desenvolver o caráter científico e libertário que foi se desenvolvendo e o acompanhou ao longo da vida, culminando, após sua passagem pela Sibéria, na abdicação de sua ascendência principiesca em função da divulgação de conhecimentos libertários, conhecimentos em que a educação aparece como chuva que naturalmente rega o campo, renovando os cheiros e as cores da terra, trazendo boas novas. A filosofia de Kropotkin aponta que a humanidade está habituada por pré-julgamentos hereditários e educação falsa, a crer na inevitabilidade do estado, e que a barbárie rapidamente se espalharia na ausência dessa autoridade. Contra esse fato, o pensamento do autor é de que a metodologia educacional deve ser um fim em movimento, sendo indispensável o respeito pela experiência individual e coletiva e uma essência voltada para a busca sincera da verdade, na forma e no conteúdo, despertando a necessidade de tornar-se útil entre os humanos. Segundo Kropotkin, citado por Codello (2007, p. 159), “a arte não é apenas uma expressão de formas e conteúdos existentes, mas é também a antecipação de novas realidades, de possíveis formas libertárias de associação e comportamento humano.” O anarquista enfatiza ainda que “a pura grande arte, que, não obstante a sua profundidade e o seu papel sublime, penetrará na cabana de qualquer camponês e preencherá cada um com a mais alta concepção do pensamento e da vida, essa é a arte que se espera.” [...] “O divertimento depois do pão, esse é o escopo supremo.”

Assim, neste projeto, a Cia. Insuportável tentou se aprofundar em um teatro socialista, iniciando estudos sobre os escritos do geógrafo russo Piotr Kropotkin, almejando colocá-los em serviço de exercícios cênicos que discutissem desigualdades sociais. No entanto, a pandemia trouxe a necessidade do distanciamento social e, no âmbito do IFMG, o ensino remoto emergencial (ERE), impossibilitando o trabalho como planejado. O projeto então, a partir dos encontros remotos, tornou montar uma minissérie gamificada de cinco episódios, estilo cinema Noir, a partir de duas linhas de pesquisa universais do teatro, que vieram somar às ideias de Kropotkin: primeiro, o sistema coringa, técnica revolucionária proposta pelo teatro do oprimido de Augusto Boal, em que, nas palavras do próprio pesquisador “um dos propósitos estéticos não menos importante... consiste em tentar resolver a opção entre personagem-sujeito e personagem-objeto, que, esquematicamente, deriva da consideração de que o pensamento determina a ação ou, ao contrário, a ação determina o pensamento” (Boal, 2019, p. 195). Boal segue pela última opção. Segundo, as concepções sobre a construção da personagem de Constantin Stanislavski, sua técnica apurada de decomposição e análise de movimentos, sua procura contumaz pelo interior de cada um: “os artistas têm de aprender a pensar e sentir por si mesmos e a descobrir novas formas. Nunca devem contentar-se com o que um outro já fez.” (Stanislavski, 2020, p. 17). Para inspirar a criação coletiva do roteiro, foram utilizadas partes das técnicas de escrita dramática de David Ball, em seu livro *Para trás e para frente – um guia para leitura de peças teatrais*. Diz Ball: “as técnicas deste livro o ajudarão a ler analiticamente, a fim de discernir como funciona uma peça... pois, para o artista ou técnico de teatro, mais importante do que saber que horas são, é fundamental saber o que faz o relógio funcionar.” (Ball, 2014, p. 17).

METODOLOGIA:

Os trabalhos foram pensados em três etapas: estudos teóricos e criação do roteiro, gravação e edição das cenas e desenvolvimento do código (programa), arte gráfica e mecânica (design) do jogo, montagem da minissérie gamificada.

1ª etapa:

Estudos teóricos: aqui, apesar de percorrer dois veios de pesquisa (Augusto Boal e Stanislavski), a metodologia será a mesma: a partir da seleção a priori de trechos do livro *O teatro do oprimido*, a equipe se reuniu virtualmente, a cada quinze dias, para discussão das leituras e criação de exercícios para aplicação no grupo. Semanalmente, a equipe se reuniu para aplicação dos exercícios da semana e discussão dos exercícios praticados anteriormente.

Criação do roteiro: para criação do roteiro, todos os integrantes trabalharam a leitura do livro *Para trás e para frente*, de David Ball. A partir dos caminhos traçados pelos estudos teóricos, o site www.writerduet.com foi utilizado para a escrita de um roteiro tecnicamente formatado.

2ª etapa:

Gravação e edição das cenas: em se tratando de uma montagem cênica emergencial, as cenas foram gravadas em cenários desenvolvidos na casa dos artistas ou em ambientes públicos abertos, com os próprios celulares ou câmeras. Ao longo de todo o processo, a caracterização cênica (cenários, figurinos, iluminação, etc.) foi trabalhada e otimizada em testes individuais e amostras coletivas, nos encontros semanais. Toda a montagem foi construída sob a estética do filme *Noir*.

Desenvolvimento do código, arte gráfica e mecânica do jogo: as tarefas técnicas ficaram a cargo de um egresso colaborador voluntário, graduando em engenharia de jogos. A pesquisa envolveu escolha do código (programação), arte gráfica (botões interativos, figuras, legendas, etc.) e mecânica (regras: sistema de vidas e recompensas, ferramentas de acesso, etc...).

3ª etapa:

Montagem da minissérie gamificada: com o roteiro e grande parte das cenas já finalizados, proceder-se-ia a construção da minissérie, com auxílio do colaborador externo. A partir dos estudos preliminares e somente com o intuito de partir de um marco inicial[1], iniciaremos com o seguinte contexto:

Personagens:

Setembrino dos Santos. Brasileiro, cientista. Vive no ano 2021. Protagonista, narrador.

Setembrino, que assume a função protagônica, em acordo com o sistema coringa segue interpretado por somente um ator durante toda a montagem.

Ivan Widmer. Suíço, relojoeiro, anarquista. Vive no ano 1873. Deuteragonista.

Gerda Friedmann. Húngara, fotógrafa, anarquista. Vive no ano 1937, na Espanha.

Fritz Magniebig Von. Alemão, químico. Vive no ano de 2021.

Hirai Akira. Japonesa, dançarina, herdeira da dinastia Yamato. Vive no ano 710.

Lilith. Bruxa italiana. Vive no ano 1230.

Piotr Kropotkin. Russo, geógrafo, anarquista (1842 – 1921).

Mecânica:

Cinco episódios de 30 minutos cada, com interações ocorrendo a cada cinco minutos, totalizando seis interações por episódio e trinta interações na minissérie.

O interator inicia o 1º episódio com um nível suficiente de energia.

Durante o episódio, o interator adquire itens importantes para liberar dicas ou acessos durante as interações (ferramentas não garantem energia).

As interações têm o objetivo de testar o interator.

Durante as interações o interator tem cinco opções e tempo limitado de escolha.

Em cada opção, o interator conversa com uma personagem (entre Ivan, Fritz, Gerda, Hirai e Lilith) por duas sub-opções, quando poderá utilizar seus itens para acessar informações.

Somente uma opção (gabarito) dá acesso à continuação do episódio e garante a aquisição de uma barra de energia.

Em todas as outras opções (distratores) o interator terá duas opções: voltar e tentar novamente (penalização: uma barra de energia) ou pular para a próxima cena (penalização: três barras de energia).

Ao completar um episódio, o interator ganha três barras de energia.

Obs: variáveis como duração dos episódios, níveis de energia inicial, barras de energia perdidas ou ganhas em situações distintas serão balanceadas ao longo do processo, podendo sofrer alterações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em virtude do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, apenas gravações preliminares e o roteiro completo do 1º episódio foram produzidos. Em reuniões semanais, foram discutidas e experimentadas as ideias de Augusto Boal e Constantin Stanislavski, bem como estudadas algumas técnicas de dramaturgia de David Ball. Foram realizados diversos exercícios teatrais, adaptados para os encontros virtuais, a partir dos estudos. Um protótipo de episódio, com caracterizações cênicas e de figurino iniciais, foi apresentado em Julho de 2021, no colóquio internacional em comemoração ao centenário de falecimento de Kropotkin - Colóquio Internacional "Piotr Kropotkin – Ativismo e Pesquisa" - realizado pelo departamento de geografia da USP (<https://kropotkin2021.com>). A fim de se aprofundar na estética do teatro do oprimido, a Cia. Insuportável participou também de uma oficina de sensibilização ao teatro do oprimido, oferecida pelo Centro de Teatro do Oprimido, sediado na Lapa, Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES:

A pandemia de COVID-19 impossibilitou o cumprimento das metas estabelecidas para a proposta. O fazer teatral é por excelência presencial e coletivo, e a experiência pandêmica mostrou a necessidade desses encontros. O projeto permitiu abrir uma nova linha de pesquisa para a Cia. Insuportável, que poderá render a inserção da companhia no cenário virtual e gamificado num futuro próximo, pós-pandemia. A participação em um colóquio internacional e a capacitação nas técnicas do teatro do oprimido vieram somar à experiência do grupo, fortalecendo o vínculo e proporcionando novas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BALL, D. **Para trás e para frente – um guia para leitura de peças teatrais**. 2 ed. São Paulo: editora Perspectiva, 2014, 144 p.
- BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas** – posfácio de Julián Boal. 1ª. ed. São Paulo: editora 34, 2019, 232p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 21/04/2021.
- ENTRE PLANOS, canal. **O que é filme Noir?** Youtube, 27/07/2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6HaWB1pAV7E>>. Acesso em: 21/04/2021.
- DIAMOND, J. **Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014. 476 p.
- KROPOTKIN, P. **Socialismo**. 2021. 1ª edição. São Paulo: editora Intermezzo/biblioteca Terra Livre. 184 p.
- KROPOTKIN, P. **Ajuda mútua: um fator de evolução**. 1. ed. São Paulo: A Senhora editora. 2009. 272 p.
- STANISLAVSKI, C. **A construção da personagem**. 29 ed. Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 2020, 400 p.